

BARCELLOS

VARIANTES POPULARES

II

O PADRE NOSSO PEQUENINO

(Continuado de pag 71 da 1.ª serie)

Padre nosso pequenino
 Qu'è das chaves do Paraizo?
 Quem te deu, quem te não deu?
 —Foi S. Pedro e S. Romeu,
 Com sua capa devota,
 Perguntando ao menino,
 Ao menino de bordão
 Que sabia a oração,
 Oração perigrino.
 Quando Deus era menino,
 Poz o pé sobre o altar.
 O sanguinho a derramar.
 Trata, . . . trata Magdalena,
 Não temas de me limpar,
 Qu'estas são as cinco chagas
 Porque tenho de passar.

Barcellos.

(Freguezia de Gallegos)

JOSE DA SILVA VIEIRA.

SUPERSTIÇÕES E ABUSÕES

POPULARES

Apesar dos constantes esforços dos ministros do Evangelho, e dos pasmosos descobrimentos da physica e da chimica, por onde se explicam tantos phenomenos que d'antes pareciam realmente coisas sobrenaturaes, está ainda o mundo tão inficionado de abusões e superstições, que, o combatel-as e escarnecel-as, é encargo impreterivel dos jornaes escriptos para o povo, e sobretudo para a mocidade que frequenta as primeiras escholas, qual é este nosso, pela crescente extracção que lhe está dando a patriotica e civilisadora sociedade *Madrépora* do Rio de Janeiro.

A principal abusão, a mais arreigada no povo, entre nós, e tambem em muitas outras nações mais adiantadas, como havemos de mostrar, é a de acreditar em especificos de curandeiros, e erer nas embusteyras que deitam cartas, tiram quebrantos, mau olhado, feitiços e outras que taes sandices que a ignorancia e a malicia inventaram, para roubar astuciosamente os credulos e parvos.

Para extirpar taes abusões im-

poz a antiga ordenação do reino até pena capital aos que usassem d'ellas. E' curiosa, sobre ser a mais completa que conhecemos, a enumeração de todas as superstições e abusões com que se especulava n'aquelles tempos. Vem no liv. v. tit. III intitulado: *Dos feiticeiros*.

«Estabelecemos que toda pessoa de qualquer qualidade e condicção que seja, que de logar sagrado ou não sagrado tomar pedra de ara ou corporaes, ou parte de cada uma d'estas coisas, ou qualquer outra sagrada, para fazer com ella alguma feitiçaria, morra morte natural.

E qualquer pesssoa que em circulo ou fóra d'elle, ou em encruzilhadas invocar espiritos diabolicos, ou der a alguma pessoa a comer ou a beber qualquer coisa para querer bem ou mal a outrem, ou outrem a ella, morra por isso morte natural. Porém em estes dois casos primeiro que faça execução nol-a façam saber, para vermos a qualidade da pessoa e modo em que taes coisas se fizeram, e sobre isso mandarmos o que se deve fazer.

Outrosim não seja alguma pessoa tão ousada que, para advinhar, lance sortes nem varas para achar thesouro, nem veja em agua, cristal, espelho, espada, ou em outra qualquer coisa luzente, nem em espídoa de carneiro, nem faça para advinhar figuras ou imagens de algumas de metal, nem de qualquer outra coisa, nem trabalhe de advinhar em cabeça de homem morto ou de qualquer alimaria, nem traga consigo dente nem barão de enforcado, nem inembro de homem morto, nem faça com cada uma das ditas coisas nem com outra (posto que aqui não seja nomeada) espe-

cie alguma de feiticeria, ou para advinhar ou para fazer damno a alguma pessoa ou fazenda; nem faça coisa por que uma pessoa queira bem ou mal a outra, nem para ligar homem nem mulher para não poderem juntar-se. E qualquer que as ditas coisas ou cada uma d'ellas fizer, seja publicamente açoitado com barão e pregão, pela villa ou logar onde tal crime acontecer; e mais seja degradado para sempre para o Brazil.

E por quanto entre a gente rustica se usam muitas abusões, como é passarem doentes por silvão (1), machieiro (2) ou lameira virgem, e assim usam benzer com espada que matou homem, ou que passe o Douro e Minho três vezes; outros cortam folhas em figueira bafocira, outros cortam cobro (3) eu lumiar de porta; outros tem cabeças de saudadores (4) encastoados em oiro, em prata ou em outras coisas; outros apregoam os demoninhados; outros levam as imagens de santos junto da agua, e alli fingem que os querem lançar n'ella, e tomam fiadores que se até certo tempo o dito santo lhes não der agua ou outra coisa que pedem, lançarão a dita imagem na agua; outros revolvem penedos e os lançam na agua para haver chuva; outros lançam joeira; outros dão a comer bolo para saberem parte de algum furto; outros tem mandragora bem suas casas, com

(1) Silva macha.

(2) Sobreiro novo.

(3) Lombo de porco.

(4) Veronicas.

(5) Planta que dá certo fructo narcotico de que uzavam os embusteiros, como ainda hoje usam da coca as mulheres crendeiras.

tenção que por ellas haverão graça com senhores, ou ganho em coisas que tratarem; outros passam agua por cabeça de cão, para conseguir algum proveito.

E por taes abusões não devemos consentir, defendemos que pessoa alguma não faça as ditas coisas, nem cada uma d'ellas; e qualquer que a fizer, se for peão, seja publicamente açoitado com barço e pregão pela villa, e mais pague dois mil reis para quem o accusar. E se for escudeiro e d'ahi para cima, seja degradado para a Africa por dois annos; e sendo mulher da mesma qualidade, seja degradada tres annos para Castro Marim, e mais pague quatro mil reis para quem a accusar.

E estas mesmas penas haverá qualquer pessoa que disser alguma coisa do que está para vir, dando a entender que lhe foi revelado por Deus, ou por algum santo, ou em visão, sonho ou por qualquer outra maneira.»

Parece-nos que o melhor modo de afigurar semelhantes crendeiçes, é contar alguns casos em que se mostre bem ao vivo o engano e velhiacaria que ha em todas ellas.

Os que hoje vamos referir reu-nem as duas especies mais comuns, curandeiros e feiticeiros. E para que se veja que taes praticas só podiam vir de selvagens, resumiremos os que observou no Brazil o chronista dos padres da Companhia n'aquella nossa antiga provincia, Simão de Vasconcellos, que de mais a mais é auctor classico, pelo que de uma via fazemos dois mandados—historia curiosa e em boa linguagem.

«Os carijós são insignes feiticeiros, e tão admiraveis em seus feiti-

ços, que se d'elles tivessem noticia os auctores que compozeram de feiticarias, sem duvida multiplicariam com estas os seus volumes.

Tres generos ha entre elles de feiticarias; o primeiro (commum tambem a todas as nações do Brazil) é a arte que chamam de «chupar» na fórmula seguinte: O que se preza de feiticheiro, para haver de ganhar a sua vida e adquirir nome e fama entre os seus, finge que tem virtude de chupar com os beijos, e receber em si, d'esta maneira, todo o mal que um corpo tem. Quando o enfermo se queixa de qualquer doença que seja, chega o feiticheiro e pergunta-lhe, que parte lhe doe ou tem lesa? Mostrada esta, começa elle a chupar, e a fazer seus esgares, porque leva já debaixo da lingua uma espinha, osso, ou bicho muito feio, que finge tirar do centro do corpo do enfermo, mostrando-o com espanto e grandes visagens, dizendo: *Olhae, como havia de repousar, nem ainda viver, um corpo humano com tal espinha, tal osso, ou tal bicho que lhe estava roendo as entranhas?*

(Continúa).

Secção bibliographica

Guia do naturalista colleccionador, preparador e conservador por

EDUARDO SEQUEIRA

O «Guia do Naturalista» não é a estreia do sr. Eduardo Sequeira; mas, por que é ao mesmo tempo um livro de sciencia e um guia seguro do amador curioso, pede este sem receio, em face d'um livro tão importante, preparar, conservar e colleccionar quaesquer exemplares da especie animal ou vegetal.

Attentas estas circumstancias, presumimos que não só os homens de sciencia mas tam-

bem qualquer amator curioso que siga religiosamente os conselhos para esta especie de trabalhos dados pelo sr. Eduardo Sequeira, depressa reconhecerá a importancia d'esta sua obra.

Para que os nossos leitores ao primeiro golpe de visita façam ideia da utilidade d'este livro, bastará prestarem um bocadinho de attenção para o seu indice d'onde de repente cohecerão o complexo conjuncto das instrucções n'elle contidas e que fornece n'um estylo succinto e verdadeiramente claro.

Adornam este volume 73 ricas gravuras e 7 planchas admiraveis de especimens vegetaes.

Agradecemos cordealmente á livraria Cruz Coutinho, a honra que nos acaba de conceder, remettendo-nos este importante livro, que mais uma vez nos atesta que a sua livraria deverá se empenha em enriquecer a nossa litteratura, especialmente scientifica.

Recommendamol-o aos nossos estimaveis leitores que poderão fazer d'elle acquisição pela insignificancia de 600 reis que em estampilas ou vale do correio enviarem á livraria do Sr. Cruz Coutinho, Rua dos Caldeireiros n.ºs 18 e 20, Porto.

Diversas publicações

—O n.º 38 da *Martyr*, publicação feita, pela importante casa editora de Lisboa, Belem & Camp.ª Rua da Cruz de Pau, 26, 1.º

—O n.º 160 do semanario noticioso, litterario e charadistico—*O Petiz*, que se publica semanalmente no Porto.

—O numero 7 da *A Flor*, do Porto.

—O n.º 10 da revista litteraria do Porto, *A Perola*, insere artigos galhardamente escriptos.

—O n.º 47 da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*, uma das obras mais importantes que se está editando em Portugal e da qual são editores os srs. Lopes & C.ª, da Rua do Almada 123—Porto.

Este fascicula alcança a pag. 184 da 2.º volume.

—O n.º 14, anno 2.º, do *El Criterio*

Commercial, revista de interesses generaes de Barcelona.

—O n.º 77, 7.º anno, da apreciavel publicação mensal—*Boletin de la Sociedad Protectora de los Ninos*, de Madrid.

Os n.ºs 36 a 37 das *Fabulas de La Fontaine*; edição de luxo, feita em Pariz.

E' editor d esta monumental obra o sr. David Corazzi de Lisboa, a casa editora mais importante de Portugal.

—O n.º 104 a 106, anno IX, do *Bulletin Mensual de la Associació d'Excursions Catalana*. Estes n.ºs é pertencentes a maio, junho e julho.

—O n.º 15, tomo II, da preciosa publicação de Barcelona—*La Ferreteria*. Redacção Canuda 13, 3.º—Barcelona.

—O n.º 164, anno 5.º do *La Medicina Veterinaria*, de Madrid.

—O n.º 8, 1.º anno, da publicação quinzenal litteraria, *A Rosa*.

—O n.º 14, vol. 4.º do romance em publicação, *A Felicidade*, original do grande romancista Henrique Peres Escriche, editado pela Bibliotheca do Cura d'Aldeia—Porto.

Com este fasciculo terminou este romancé, começando a publicação de outro ainda mais emportante, o «Caminho do Bem», do mesmo festejado auctor.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

—O n.º 4 da *Revista Illustrada*, todo este n.º vem galhardamente escripto.

—O n.º 62, anno V, do *Boletin Revista de la Juventude Catolica*, de Valencia.

—Recebemos do nosso apreciavel amigo, Abilio Augusto Monteiro, o *Projecto da Reorganisação do Notariado Portuguez*. Agradecemos a offerta do amigo.

—Da livraria Cruz Coutinho do Porto recebemos tambem a *Tabella dos Emolumentos*, obra indispensavel a todas as corporações administrativas. Agradecemos.

JOSÉ DA SILVA VIEIRA.